

SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

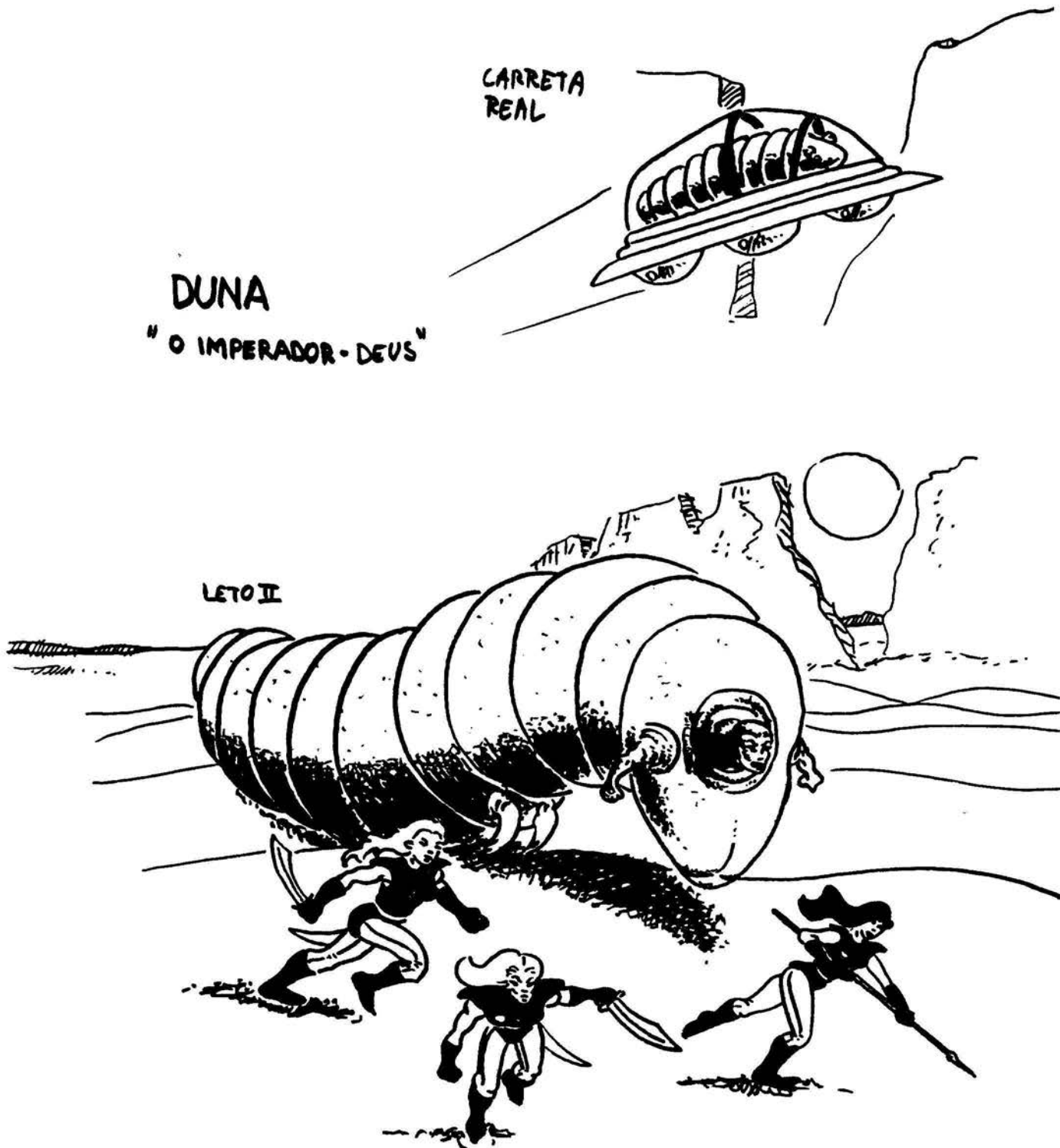
ANO II - Nº 23 - NOV. 87

CARRETA
REAL

DUNA
"O IMPERADOR-DEUS"

LETO II

ORADORAS
PEIXE



SOMNIUM® é o boletim oficial do CLUBE DE LEITORES DE FICÇÃO CIENTÍFICA-CLFC, publicação mensal distribuída gratuitamente a todos os associados em dia com seus encargos sociais e não possui serviço de assinatura. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem juz a qualquer remuneração e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publicados ou não, não serão devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respectivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 23 - novembro de 1987 - Ano 2 Editor: R.C. Nascimento - Tiragem : 100

Í N D I C E

Capa : ilustração de Cesar R. T. Silva	
Editorial	1
Novos Sócios	1
Lançamentos	1
Internacionais	2
Contatos Imediatos	4
Cartas dos Sócios	4
. Ivan Carlos Regina	
. Fritz Peter Bendinelli	
. Caio Luiz Cardoso Sampaio	
. Ruby Felisbino Medeiros	
. André Carneiro	
Contos	
. Mas Que Mulher !	Laerte Francisco Lemmi 7
. O Choque do Passado	Norton Coll 7
. A Décima Quarta Estrela	Marcello Simão Branco 9
Artigos	
. Pizza e Vinho	Elfos 10
. Resenhas	Marcello Simão Branco 10
. FC por Acaso	Roberto de Souza Causo 12
Crônicas do André	
. A Eficiente Linguagem dos Caramujos Terrenos	André Carneiro 12
Pockets em Revista	Sérgio Fonseca de Castro
. Bloodmusic	José dos Santos Fernandes 14
Colecionando	
. Editôra Edart S/A	Caio Luiz Cardoso Sampaio 15
Tesouraria	15
Quadrinhos	
. O Batedor (3)	Cesar R. T. Silva

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP aos 14 de dezembro de 1985, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 87/89, está composta pelos sócios R.C. Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dotal [Tesoureiro].

Compõe ainda a administração o sócio Sérgio Fonseca de Castro [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium deve ser endereçada para
Caixa Postal 2209 - Ag. Central
01051 São Paulo, SP

A Editoria agradece a todos os sócios que colaboraram com esse número do boletim.

EDITORIAL

O número de outubro passado somente foi publicado graças ao esforço pessoal de duas pessoas cuja dedicação não se pode deixar de registrar e agradecer : nossa sócia Luci(57) e a secretária deste Editor, a Marisa que muitos de vocês conhecem de contatos telefônicos, e alguns pessoalmente. Estando este Editor em viagem de serviço no exterior no período de 1 a 21.11 pp., coube à Luci e à Marisa todo o trabalho de montagem, duplicação e expedição do boletim; vale ressaltar que, tendo surgido um problema de última hora quanto a valores e condições de pagamento dos serviços de reprodução, tomaram a iniciativa de optar por solução alternativa que viabilizasse a edição de nosso número 22. Este esforço de colocar nosso boletim na rua, superando todos os entraves surgidos, merece nossos melhores agradecimentos e releva, sem dúvida, quaisquer detalhes menores que um eventual crítico mais detalhista possa levantar. Já este número 23 — que embora com alguns dias de atraso não deixa de chegar às mãos de cada um de vocês, traz muitas matérias interessantes; dentre outras, as primeiras dicas trazidas do Canadá e dos Estados Unidos não somente por este Editor, mas também por nosso Secretário Executivo, o Ivan, que também esteve naqueles países em viagem de serviço praticamente na mesma época. Finalmente, estando próximos a completar nosso segundo ano de vida, convidamos, indistintamente, todos os sócios a enviarem suas sugestões para o planejamento editorial do próximo ano. O objetivo é coletar o maior número possível de idéias e sugestões que possam se incorporar ao esquema do boletim. Gostaríamos de saber o que você acha deste veículo, e quais são as suas idéias para aperfeiçoá-lo. Contamos com você.

NOVOS SÓCIOS

Este mês damos as boas-vindas a mais um companheiro. Faltando apenas dois sócios para alcançarmos a meta deste ano, estamos esperançosos de podermos alcançá-la. Contamos com o trabalho de todos no sentido de divulgarem o clube e arremetarem novos companheiros para nosso convívio.

(98) Jorge Franço de Moraes é desenhista projetista, e seus interesses cobrem filmes de FC, livros, revistas, kits, fotografias, fã-clubes e fanzines. Seu autor preferido é Azimov, e está interessado em artigos e documentários sobre o tema [Caixa Postal 3931 - Ag. Central, 01051 São Paulo, SP]

Alteração de endereço :

(59) Olavo Bilac dos Santos Victor [Rua João Batista Pereira, 78 - Jardim Pineiros 05596 São Paulo, SP]

LANÇAMENTOS

Últimas novidades disponíveis, conforme informações recebidas de livreiros, casas editoras e publicações especializadas :

EUROPA-AMÉRICA (FC-Bolso)

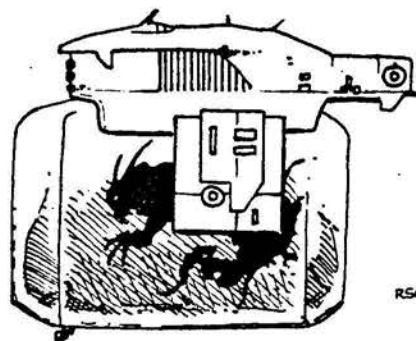
135 Crise Na Costa Oriental - Vol. II
V - East Coast Crisis
Howard Weinstein e A. C. Crispin

136 Decisão em Doona
Decision at Doona
Anne McCaffrey

137 Os Mercadores do Espaço
The Space Merchants
Frederik Pohl e C. M. Kornbluth

EUROPA-AMÉRICA (FC-Nébulas)

20 Canções da Terra Distante
Songs of Distant Earth
Arthur C. Clarke



21 Os Caçadores de Mamutes - Vol. I

The Mammoth Hunters

Jean M. Auel

Terceiro título da série Os Filhos da Terra. Na mesma coleção : 11-0 Clã do Urso das Cavernas, e 16-0 Vale dos Cavalos.

CAMINHO (FC-Bolso)

55 Universal Limitada

Isabel Cristina Pires

Prêmio Caminho de Ficção Científica de 1987. Trata-se, na verdade, de uma coletânea de [29] contos. Para conferir.

BRASILIENSE (FC)

O Planeta do Rio

To Your Scattered Bodies Go

Philip José Farmer

VERBO (FC-Juvenil)

Série Tom Swift (Victor Appleton)

1 A Cidade E As Estrelas

The City In The Stars

2 Terror Nas Luas De Júpiter

Terror On The Moons Of Jupiter

3 A Sonda Que Veio Do Espaço

The Alien Probe

4 A Guerra Para Lá Do Espaço

The War In Outer Space

5 A Fortaleza Espacial

The Astral Fortress

6 Missão De Salvamento

The Rescue Mission

7 O Inimigo Misterioso

Ark Two

8 A Energia Destruidora

Crater Of Mystery

Série Titã (Rolf Ulrici)

1 Descolagem Misteriosa

Geheimer Start

2 Perseguição No Espaço

Verfolgungstad In Weltal

3 A Nave Desaparecida

Raumschiff Verschollen

4 A Cidade Submarina

Start Zur Unterwasserstadt

5 Base Submarina Em Perigo

Neuer Kurs Fur Monitor

6 A Estação Espacial

Landung Auf Der Raumsstation

Série Aventuras Fantásticas (Jogos)

4 A Nave Perdida

Starship Traveller

Steve Jackson

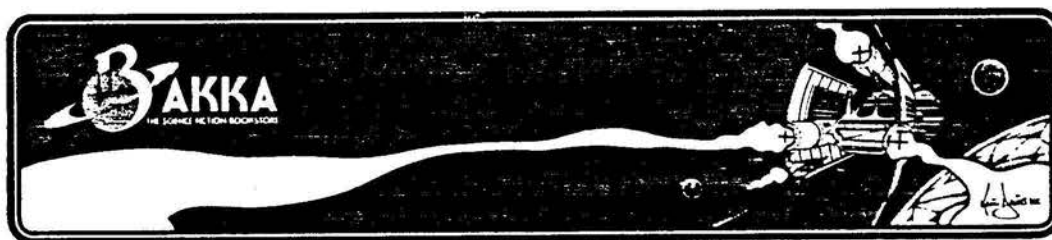
INTERNACIONAIS

Material recebido de nossos correspondentes do exterior :

- Anunciados os vencedores do 1987 British Fantasy Awards, concedidos pela British Fantasy Society : Best Novel : It (Stephen King) - Best Short Fiction : The Olympic Runner (Dennis Etchison) - Best Small Press : Fantasy Tales (eds. Stephen Jones e David Sutton) - Best Film : Aliens - Best Artist : J. K. Potter - Special Award : Charles L. Grant
- O prêmio alemão Kurd Lasswitz Awards 1987 foi concedido, respectivamente, a : Best Novel : Die Wallfahrer (Carl Amery) - Best Novella : Umkreisung (Karl Michael) - Best Short Story : Play Future (Rainer Erler) - Best Translator : Lore Strassl - Best Artist : Klaus Holitzka - Best Film [TV] : News-Bericht Uber die reise in Eine Strahlende Zukunft (Rainer Erler) - Best Radio Play : Totenfloss (Harald Mueller) - Best Foreign Novel [traduzida para o alemão] : Elleander Morning (Jerry Yulsman) - Special Award : Science Fiction Media [news magazine]
- Os vencedores do 1987 Seiun Awards [considerados os Hugo japoneses] foram : Best Novel : Prism (Chohei Kambayashi) - Best Novelette : Martian Railroad 19 (Kosyu Tani)

Best Translated Novel : Neuromancer (William Gibson) — Best Translated Novelette : Press Enter (John Varley) — Best Dramatic Presentation : Brazil — Best Comics : Urusei yatūra (Rumiko Takahashi) — Best Artist : Michiaki Satoh — Best Non-Fiction : Dr. Ishihara's SF Laboratory (Dr. Fujio Ishihara). O prêmio especial Takumi Shibano Award foi ganho por Ken Yamaoka

- Receberam o 1987 Small Press Writers & Artists Organization Awards : Magazine/Editor Peggy Nadramia [Grue] — Writer : Colleen Drippe — Artist : Allen Koszowski — Poet : D. M. Vosk — Non-Fiction Writer : Joe Lansdale — Comic Writer/Artist : Larry Dickinson. O prêmio especial Donaldson Memorial Award foi concedido a W. Paul Ganley e a David B. Silva
- Arthur C. Clarke vendeu para a Bantam um trabalho intitulado Astounding Days : A Science Fictional Autobiography. Trata-se de uma revisão de Astounding no período que vai de 1930 a 1945, e onde Clarke avalia seu amadurecimento pessoal e como escritor, naquele período
- Samuel R. Delany estará assumindo em setembro do próximo ano a cadeira de literatura comparativa na University of Massachusetts-Amherst
- Roger Zelazny e Fred Saberhagen escreveram em conjunto e venderam para a Baen Books uma novela intitulada The Dark Throne
- Kate Wilhelm está processando a Orion Pictures, sob a alegação de que o filme Desperately Seeking Susan não é mais que um plágio de sua novela Oh! Susannah!, de 1982
- É com profundo pesar que anunciamos a morte de **ALFRED BESTER**, ocorrida no último dia 30 de setembro de 1987 em decorrência de um ataque cardíaco. Nascido em 18 de dezembro de 1913, em New York [NY], teve uma enorme influência na obra de um grande número de escritores do gênero. A Science Fiction Writers of America havia anunciado há alguns meses que Bester havia sido agraciado com o título de Grand Master, título este que será entregue postumamente no decorrer do Nebula Banquet em maio do próximo ano.



282 QUEEN ST. WEST, TORONTO M5V 2A1 416-596-8161

Em Toronto [Canadá], não deixe de visitar a Bakka. É uma livraria especializada em FC e com um acervo amplo e atualizado. Além dos títulos atuais, a Bakka possui, no fundo da loja, uma seção dedicada a livros usados e onde se podem encontrar títulos importantes, magazines antigos e outras raridades. Completam ainda o estoque, posters, calendários, jogos e toda uma parafernália ligada ao gênero.

Ainda em Toronto, é obrigatória uma visita à uma biblioteca pública dedicada à FC, e que se chama Spaced Out Library. Fica na 40 St. George Street - 2nd. floor esquina c/ College. Possui um acervo riquíssimo, tendo coleções completas de magazines das mais diversas procedências. É nesta biblioteca que se promovem, regularmente, reuniões de fãs de ficção científica.

E para os aficionados das HQ, imperdível a Dragon Lady Comic Shop na 200 Queen Street West. A loja é relativamente pequena, mas com um acervo de revistas para ninguém colocar defeito. Você encontra praticamente qualquer revista, seja nova ou usada, das comuns às mais raras e, portanto, vendidas por preços bem salgados.

Em Toronto você ainda pode encontrar vários sebos, onde a FC merece prateleiras próprias e onde o pessoal da casa é geralmente familiarizado com o gênero. Uma destas casas é a Silver Snail, na Queen Street West, próximo à Bakka. Destaca-se uma coleção muito boa de posters.

CONTATOS IMEDIATOS

Recebemos e agradecemos :

- . Convite para a VI Exposição Feira do Livro Português a ser realizada no período de 27.11 a 20.12 no Centro Cultural São Paulo [Rua Vergueiro, 1000 - Estação Vergueiro]
- . Alguns exemplares do XYZ Magazine, português, enviados pelo sócio Álvaro (75), num dos quais foi publicada uma referência ao CLFC e nosso boletim. Este magazine é dedicado a pessoas *interessadas em mil e uma coisas, amantes dos desportos mentais, do insólito, da ficção científica, do policiário, enfim, de tudo o que puder interessar a pessoas interessadas.*
- . Hiperespaço nº 16 [ano IV], contendo matéria variada, como o conto O Corajoso Mariheiro, de Alyne B. M. Leite; uma tira do Tripanossoma, de Mario D. Mastrotti; artigo assinado por Roberto Y. Yoshinaga sobre o filme Alien; uma HQ intitulada Monstros do Espaço, com texto e arte de E. C. Nickel e, mais, anúncios, notas e artigos curtos variados.
- . Legenda nº 16, editado por Joacy Jamys. Capa de Henry Jaepelt, quadrinhos, artigos, notas, e uma entrevista com Oscar Christiano Kern.

CARTAS DOS SÓCIOS

IVAN (6) : segue de Toronto lembranças para todos os amigos do Clube de Ficção Científica. Tour of the Universe é uma mostra permanente de Ficção Científica, com inúmeras atrações que posteriormente, em artigo que estou escrevendo, contarei.

Agradecemos o cartão postal e a lembrança. Aguardamos com muito interesse o artigo sobre o Tour of the Universe, e das outras dicas que voce certamente trouxe.

FRITZ (7) : respeitando FC de fundo de quintal, não devidamente esclarecido por minha última, temos a declarar possível nova mutação de FC criada/descoberta. Estar (ser) FC de fundo de quintal quando bases tomadas ser (estar) : 1. escritor ter (interagir com) quintal; 2. quintal estar (ser) habitado; 3. habitantes estar (ser) plantas (reino vegetal) sortidas, felídeos, quelônios, insetos formigas, insetos vespas, insetos filhos vizinho (invasores ocasionais); 4. fazer (ativar) observações sobre ecologia citada; 5. estender (expandir) micro-imperialismo acima para espaços (lugares) diversos, como restaurantes, local de trabalho, ruas, etc; e tempos (ocasiões) diversos, como horário das refeições, horário de trabalho, horário do "rush", etc; 6. misturar e mandar Obs.- resultados poder ser (probabilizar) quase sempre inesperados.

Editor estar (ser) permanentemente atento novidades (mutações) no gênero; assim, fundo de quintal poder (probabilizar) ser fonte material de bom nível. Favor misturar/mandar com mais frequência. Somente material autêntico (originar).

Peço considerar a possibilidade de o escrito anexo participar de outras respostas à me tralhadora giratória do Fábio Fernandes (85). A alternativa seria, além da não publicação, ser considerada isoladamente. Enfim, vejamos se os demais sócios, visados pela arma fabiana, irão responder. Anexo também as dúvidas cruéis que me assaltaram desde a leitura de "Mission of Gravity", de Hal Clement, dúvidas estas que só aumentaram após troca de idéias com o Wellington (71) e que resolvi tornar públicas, ao menos no âmbito do CLFC (alô astrônomos ! é com voces ...). Outras dúvidas tenho-as a respeito da série "Foundation" de Asimov, após terminar de ler o último (?) da série : "Foundation and Earth".

O "escrito" vai publicado neste número. Já o artigo sobre o livro do Clement, sai no próximo. Nossa vingança é que todo mundo também vai ficar pirado. Aguardamos os seus comentários com respeito ao trabalho do Asimov.

CAIO (16) : (ao Presidente do CLFC) eu, Caio Luiz Cardoso Sampaio, sócio nº 16 do clube (CLFC), no gozo de meus direitos estatutários, venho por meio desta solicitar a retirada de meu nome do cargo de "Coordenador de Eventos", já que não poderei arcar com as incumbências do citado cargo. Sem mais para o momento, atentamente.

Esta carta está sendo publicada por se referir a um cargo oficial do clube e para que continue transparente a todos a sua administração. Lamentamos, mas acatamos a decisão

do sócio que certamente terá razões para tê-la tomado. Esperamos poder continuar con-
tando com a sua colaboração em outras atividades do clube e do boletim.

Recebi hoje (01.12) uma carta do Ruby (18) em que ele me solicitou que retirasse a par-
tir de "agora" o seu nome de todos os artigos que escrevíamos em dupla (eu escrevia e
ele revisava); agora todos os artigos passarão a ser escritos apenas por mim. Assim sen-
do, solicito que para o próximo boletim, cujos artigos estão em seu poder, isto já se
ja feito. Gostaria outrossim de solicitar alguns cuidados na datilografia da parte em
inglês, já que surgiram erros no último boletim. Solicito também oficialmente a não
emissão da lista de trocas, já que a mesma não tem mais a menor validade, após mais de
tres meses do recebimento das listas; é uma pena que todo o trabalho tenha sido em vão,
por razões editoriais que não são de meu conhecimento. Mas não pense que atrapalhou os
sócios, pois realizei as trocas possíveis por minha própria conta; para o próximo ano
sô tentarei fazer outra coleta de listas se houver compromisso formal de imediata edi-
ção, é claro caso haja interesse da direção em que eu continue a fazê-lo. Gostaria que
fosse colocado no boletim o motivo da não emissão das listas; creio que os associados
merecem uma explicação da editoria.

Pedido anotado; o artigo deste número já sai assinado somente por voce. Quanto aos cui-
dados com a datilografia, é sabido que nossa revisão é de muito bom nível. As ocorrên-
cias a que voce se refere foram motivadas, basicamente, por duas razões: 1. os origi-
nais não vieram datilografados, como temos solicitado insistentemente, e voce há de re-
conhecer que sua letra não ajuda muito; 2. como já dissemos no editorial, estando este
Editor e o Secretário Executivo em viagem de serviço ao exterior, coube à nossa secre-
tária o esforço de montar o boletim; foi um trabalho excelente, e voce há de convir
que ela não tinha (e não tem) a menor obrigação de reconhecer a falta ou a troca de
uma letra num título de FC em inglês. Finalmente, e tem voce toda a razão em solici-
tar uma explicação pública do ocorrido: a segunda edição das listas de faltas e dupli-
catas não foi editada porque 1. ainda que reconheça seu esforço no sentido de datilo-
grafar as listas individuais, estas precisariam ser totalmente refeitas para manter um
único padrão (de tipo de letra e estética de editoração); assim, e lembrando que este
Editor trabalha e tem família e outros interesses, dedicando-se ao boletim quando lhe
sobra tempo (esta é uma publicação amadora) e, em várias ocasiões se vendo na obriga-
ção de trabalhar até de madrugada para honrar os compromissos com seus leitores, não
houve oportunidade de montar as listas como todos nós pretendíamos; 2. os custos que
enfrentamos estão cada vez maiores, e uma parcela ainda significativa de sócios ainda
não recolheu seus encargos sociais; assim, e ainda que as listas estivessem em condi-
ções de publicação, esta Editoria provavelmente optaria por não fazê-lo, garantindo os
fundos necessários à publicação, pelo menos, do boletim mensal. Sua iniciativa de efe-
tuar as trocas diretamente é de todo louvável, e não esperávamos outra coisa do Coordê-
nador de Trocas. Certamente esta Diretoria tem todo interesse em que este trabalho te-
nha continuidade no próximo ano, e sob sua coordenação. O que não podemos fazer, será
assegurar que as listas serão publicadas a tempo e hora, pois não temos como assegurar
que os recursos financeiros estarão disponíveis. Além disso, que tal pensarmos em ti-
rar algumas coisas das costas da Diretoria? Por que não alguns sócios assumirem tra-
balhos como este de coleta, montagem, reprodução e envio de listas de faltas e duplica-
tas, recebendo os recursos financeiros da Tesouraria (a quem o projeto e os custos se-
riam previamente apresentados)? A Diretoria pode muito, mas não pode tudo. Se for-
mos esperar que tudo seja executado pela Diretoria... bem, acaba saindo, mas demora!
Alguem se candidatando aos cargos de Diretoria de Apoio, conforme previsto em nossos
estatutos? Que tal virem dar uma mãozinha? O clube é de todos, não de uns poucos,
especialmente para trabalhar.

RUBY (18) : foi com prazer que recebi o número 21 do Somnium. Bons trabalhos. Esfor-
ço de muitos. Continue assim. Fiquei também eufórico ao constatar que minha modesta
colaboração obteve um lugar ao sol com a publicação da Série Asteróide. Mas fiquei
também triste porque ao reler o trabalho publicado verifiquei que, ao datilografar o
original, saltei a ante-penúltima linha resultando disso um pequeno pastel que poderá
ser esclarecido. O que saiu no Somnium: "A Editora José Olympio possui uma outra obra
de FC, editada na Coleção Cadeira de Balanço (12) : O Cérebro Assassino (Hauser's Memo-
ry, Curt Siodmak, 1969, 156 pp.)" O texto correto é o seguinte: "A Editora José Olym-
pio possui obras de FC, editadas na Coleção Cadeira de Balanço : 12-O Cérebro Assassi-
no (Donovan's Brain) e 21-Memória Assassina (Hauser's Memory) de Curt Siodmak ambos, e
o último com 156 pag, de 1969".

Está feita a retificação. A propósito, apreciamos muito sua participação nas páginas do Somnium; assim, tomamos a liberdade de solicitar sua reconsideração em não mais assinar os artigos da série "Colecionando", seção esta que nasceu de sua inspiração e está ganhando espaço em nosso boletim.

CAUSO (23) : fiquei muito satisfeito ao abrir o Somnium nº 21 e ver ali um artigo comentando um anterior texto meu, ainda mais tendo os comentários partido do amigo Schoereder. Mas, da mesma forma que acredito que a resposta dele ao meu artigo tenha envolvido pontos vagos ou ambíguos deste, penso que é interessante repetir o processo com relação ao de Schoereder. O ponto básico discordante parece ser o meu descuido em colocar as dificuldades editoriais como principal elemento inibidor de uma FC brasileira, ou ao menos tão decisivo quanto à falta de atividade de potenciais escritores de FC brasileiros. Não tenho como negar, ou argumentar contra. Posso apenas dizer que, se o principal inimigo é um meio editorial obtuso, entregar-se a ele é deserção, na luta por uma FC brasileira. E nessa luta, cada um de nós deve ir além do cumprimento do dever, ou seja, com insistência e arrôjo. Lembro que uma das funções do clube é nos capacitar para nos impormos diante dos editores. Não é das tarefas mais fáceis, mas para cumprir-la devemos pensar que seu sucesso depende mais de nós que das conjunturas. O próprio Schoereder é um dos mais ativos e Carneiro é o único a manter a luz da FC brasileira no exterior. Ressalto que essa resposta não visa atacar o Schoereder, tanto quanto o primeiro artigo não visou atacar o Carneiro; mas antes, sim, forçar uma resposta e um início de debate por parte de todos. Já tivemos a primeira resposta. Vamos torcer para que André Carneiro responda à dupla indagação e que tal discussão tão importante não se perca.

Suas preces foram ouvidas. Segue-se carta do André Carneiro, que quer-nos parecer vem ao encontro de seus anseios.

ANDRÉ (47) : no número 21 do Somnium, Gilberto Schoereder se refere à Ficção Científica brasileira de maneira pessimista. A verdade é que todos os problemas do gênero FC são também os mesmos problemas de todos os outros gêneros literários. Eu tenho um romance inédito de FC, "Amorquia", à espera de publicação, e contos suficientes para um livro. Estes, tenho publicado no estrangeiro, alguns até por solicitação direta dos editores. O romance "Piscina Livre" foi publicado na Suécia, com sucesso. Aqui também (só publicado) porque se tornou um livro mais invisível do que o personagem de Wells. Motivos? São tantos que formam um bloco maciço. Podemos citar: 1. a literatura estrangeira já vem com o prestígio feito, de fora, vende mais facilmente; 2. as multinacionais, embora disfarcem, dão preferência aos autores estrangeiros; 3. o brasileiro, por várias razões, não acredita no autor nacional. Os que têm "W" ou "Y" no nome são felizes. O meu Carneiro é um veneno; 4. o brasileiro não lê, só assiste televisão. Não passamos por Gutenberg. Do analfabetismo pulamos para o vídeo (observem: a colônia estrangeira sustenta uma grande quantidade de livrarias especializadas, em uma proporção de 20 para 1 brasileira, levando em conta a população). Embora os trabalhos meus que têm sido publicados na Europa, Japão, Estados Unidos, etc. sejam um formidável consolo, ficaria muito feliz se alguém me indicasse o endereço de um editor brasileiro interessado. Aliás, o Sr. Gilberto me fez uma pergunta pública em seu artigo, mas ele mesmo deu as respostas. Isto é apenas para corroborar.

Vamos colocar um pouco mais de lenha nesta fogueira. Se é verdade que o autor vende e muito, por ser estrangeiro; se é verdade que as multi dão preferência a autores estrangeiros; se é verdade que a literatura já vem com prestígio feito e vende mais facilmente... bem, o que não faltam são títulos [de FC] estrangeiros, de autores estrangeiros ganhadores de vários prêmios (Hugos, Nebulas, etc., etc., etc.), com prestígio internacional - tanto os autores quanto seus títulos. Assim, por que não são publicados aqui nestas plagas? Não será, antes, porque a FC ainda é considerada por nossos editores como uma literatura menor? E/ou porque estes mesmos editores não acreditam no potencial descomunal que tem a FC aqui mesmo no Brasil [livros, revistas, jogos, posters e toda uma parafernália como bottons, bonecos, gadgets de toda ordem]? Alguém pode explicar por que Blecaute está em não sei qual edição, e ainda vendendo, senão porque alguém está investindo pesado neste livro que, até onde podemos entender, não é lá destas maravilhas? Estamos convencidos que o editor que resolver investir em FC neste país, tanto publicando autores estrangeiros, como apoiando os nacionais, em poucos anos estará dominando um mercado de vários bilhões de cruzados/ano em vários segmentos. É um negócio milionário em todos os países, inclusive na Cortina de Ferro; por que não seria aqui também?

CONTOS

MAS QUE MULHER !

Laerte Francisco Lemmi

Tinham se conhecido já há algum tempo, mas era a primeira vez que iriam passar a noite no Motel. Tinham entrado no quarto não fazia nem uma hora, mas não tinham feito nada a não ser se olharem, pois ela relutava.

- Querido. Tenho que lhe fazer uma confissão antes de começarmos um relacionamento mais sério.

Ele a olhava maravilhado. O seu rosto perfeito que não ficaria a dever a uma deusa, emoldurado pelos seus cabelos de um azul metálico, os olhos amendoados e com toques de amarelo, sua pele vermelha-clara, que não mostrava nenhum sinal, quer do passar dos anos ou outro qualquer, que caía em cima de uma estrutura óssea pequena e de aparência frágil.

- Não. Fique quieta e deixe-me admirar a sua beleza.

- Mas voce gosta da minha aparência ou me ama pelo que sou ?

- É lógico que é pelo que voce é. Mas também gosto de seu cabelo, seus olhos, boca e corpo, mas principalmente de sua inteligência e também do amor que devota a todos os animais.

- Pois é justamente sobre minha aparência que quero lhe confessar algumas coisas.

Ele a olhava perplexo. O que aquela verdadeira deusa poderia lhe confessar de sua aparência. A expectativa começou a atormentá-lo e, por fim, falou :

- Mas o que tem a sua aparência. Não vejo nada de errado em seus cabelos ou ...

Nisso, ela retira, calmamente, a peruca que usava, revelando não possuir nenhum cabelo na cabeça.

- ... seus olhos e sua boca ...

- Também são artificiais, meu amor.

- Não me importa, ainda amo você e os casamentos de espécies terrestres inteligentes diferentes já é comum. Neste período de tempo já houve três casamentos desse tipo : um reptiliano de Wogel com uma sauróide de Stars; um artropóide de Viger com uma sauróide de Stars; um artropóide de Viger com uma insetóide de Struner; e, um artropóide de Larn com um humanoide da Terra. Além disso, mesmo que você tenha todos os acessórios, comuns a humanos do tipo terráqueo como eu, como cabelos, olhos e boca, artificiais, ainda possuí um corpo formidável e ...

Nisso ela se despe totalmente, toca em seus mamilos e seu belo corpo começa a murchar.

- ... bem, pensa ele começando a correr para a porta, antes mesmo de ver o resultado final da transformação, da próxima vez terei mais cuidado na escolha de minhas parceiras.

O CHOQUE DO PASSADO

Norton Coll

Max usava o tipo de olhar em que havia se exercitado por horas, um misto de segurança e deboche. Afinal, mesmo para um escritor de renome como ele, não era todo dia que iria ser entrevistado pela "National Life", a mais importante revista deste século XXVIII.

O repórter com sua câmera-editora tridimensional demonstrava aquela ansiedade de quem tem pouco tempo e precisa fazer as perguntas certas :

- Vamos iniciar, Sr. Max, indagando como veio a se tornar um escritor de Ficção Científica ?

Max preparou sua melhor entonação de voz :

- A realidade sempre é repetitiva e cansativa se nós nos damos ao trabalho de pensar nela. Às vezes é preciso que a imaginação crie mundos onde as peças desse jogo da vida sejam movidas mais criativamente. É por isso que gosto de meu trabalho.
- O Senhor quer dizer que escrever é uma espécie de fuga para si ?
- Não que eu me esqueça de meus deveres sociais - Max acrescentou. Veja que em nossa estrutura de sociedade, mesmo eu, que me dedico à literatura, tenho que desempenhar também uma prática de 12 horas de trabalho por dia nessas novas fábricas de neo-energia.
- Saiba, Sr. Max, que pessoalmente li todos seus livros. Uma pergunta me cabe, portanto, fazer : ao retratar seus personagens, procura fazer uma crítica à administração exercida por nossos governantes de algum modo ?
- De modo algum, minhas idéias são alegorias totalmente desvinculadas de nossa realidade. Se tivessem muita coisa a ver com nosso dia a dia, com nosso corre-corre diário, você acredita que alguém se daria ao trabalho de colocar meu livro em seu vídeo-leitor e desperdiçar aproximadamente meio ciclo solar de tempo para ter uma superdose de seu próprio cotidiano ?

O repórter não disfarçou um certo desconcerto com a ironia das palavras do escritor. Justamente como este queria.

- Eu sei que o Senhor é esperto demais para responder afirmativamente a uma pergunta como esta. Ainda mais que deve saber do novo programa de desativação de não-utilitários ...
- Bem, registre que planejo continuar ativo e útil por muito tempo ainda, OK ?
- A propósito, Sr. Max, vamos a uma pergunta mais pessoal para dar um ingrediente saboroso à entrevista : qual sua idade ?
- Tive meu auto-aperfeiçoamento há 142 anos e é esse o tempo que estou em minha forma atual. Max não revelava qualquer constrangimento ao revelar isso.
Agora, minha geração primeira ocorreu há cerca de três séculos, e portanto pouco depois da "Grande Hecatombe", mas disse muito pouco sei a respeito - prosseguiu.
- Compreendo. O Senhor realmente não é dos mais velhos entre nós. Os membros do Conselho Central de Governo têm uma média de mais de quatro séculos. Mas o que surpreende o leitor é o modo como descreve os personagens, quase como se pudessem realmente surgir tais seres no futuro.
- A imaginação é realmente ilimitada. - Max estava à vontade ao falar dentro de seu campo.
- Mas o Senhor inclusive descreve em seus livros a forma como serão gerados tais seres, a partir de átomos de carbono e oxigênio, quando todo mundo sabe que o oxigênio é apenas um elemento de criação em laboratório. Em "Retorno ao Nada" o Senhor fala numa substância denominada amino-ácidos. Isso realmente existe cientificamente ?
- Certamente. Minhas idéias são embasadas cientificamente. A existência dos amino-ácidos no passado já foi provada pelos arqueólogos. É pela fusão desses três elementos em circunstâncias muito especiais que se cria o herói de meus livros. Mas ele é apenas um personagem, um herói, com maior atrativo apenas para a geração mais nova.
- Desculpe se eu insisto, Sr. Max, mas é justamente pelo direcionamento de seus livros às novas gerações que eu, em nome dos tutores desses leitores, indago se o Senhor não teria ido longe demais em suas concepções ? Como seria possível supor que um ser criado a partir de um "cozimento" de amino-ácidos com carbono e oxigênio, possa se desenvolver ao longo de quatro volumes seus, chegando a ponto de deslocar-se espacialmente, procurar alimento e "pensar" logicamente ?
- Meu caro, admiro sua preocupação, mas o pensamento é livre; a criação não precisa se sustentar na razão. Ela pode preencher os espaços em que uma mente reprimida como a sua não ousa penetrar.

A sala se iluminou com o rubor do entrevistador.

- Mas, Sr. Max, o Senhor não acha que conceber um ser que age e "pensa" livremente já

é em si um desrespeito a nossa própria natureza e sociedade ? - O tom do jornalista pouco tinha de profissional.

- Para mim o único desrespeito que existe à natureza é não poder pensar. Na verdade, eu não me admiraria se um ser assim já tivesse existido no passado e estivesse há muito apagado de nossa memória. Penso mesmo em um de meus próximos livros falar das aventuras desse meu personagem em épocas remotas.

Os censores visuais do jovem tomaram a cor vermelha, o que em circunstâncias normais sempre pode requerer um reparo iminente.

- Isso significa que além de projetar suas histórias no futuro, pretende agora mexer com nosso passado histórico e intocável ? A indignação fez com que interrompesse por um instante.

Sr. Max, apesar de toda a liberdade que a função literária lhe concede, não se esqueça de que é um membro de nossa sociedade e sujeito a suas leis. Como pode se permitir afirmar isso quando todos sabem que a criação de um ser é um processo industrial completo, que todo desenvolvimento nesse sentido somente se tornou possível graças ao desenvolvimento da técnica e à evolução da informática na era pós-hecatombe ? Perdoe minha exaltação, mas dizer que isso possa ter ocorrido no passado nega todo o avanço de nossa sociedade, essa mesma sociedade que é responsável pela existência de máquinas perfeitas como eu e o Senhor!!

Max o ouviu com tranquilidade.

- Desculpe, prezado jornalista, não sei o que irá publicar de nossa entrevista, mas espero que não inclua a exposição de seus temores infundados.
- Temores ? Realmente nós não temos nada a temer, pois sabemos o destino que a sociedade dá a criaturas que se deliciam em desmoralizar nossa civilização. Quando o Senhor coloca no futuro esse personagem, nada nos cabe comentar, porque isso é Ficção. Entretanto, o que nos constrange é pensar que o crédito de todas essas realizações de nosso tempo possam ser atribuídas à existência no passado desse ser, que o Senhor chega mesmo a dar esse estranho nome de "HOMEM".

A DÉCIMA QUARTA ESTRELA

Marcello Simão Branco

Treze estrelas.

Era tudo que ela visualizava no céu de Arcturus VII. A densa atmosfera, além da gravidade de 18 M/S^2 , no entanto, não tirava-lhe beleza e encanto em seus 1,30 m.

Contemplando a noite de quinze horas, de repente surge uma "Décima Quarta Estrela" no céu. Ela sai da janela de seu cubículo triangular, onde se encontrava, e corre a campo aberto, onde a seguir a estranha "estrela" aterrissa. Curiosa e ao mesmo tempo apavorada, ela rói as unhas de suas duas mãos à espera do próximo movimento da "estrela". Sozinha, seus amigos foram caçar Yukes nos vales pantanosos à leste, ela imagina se não estaria tendo "visões", devido aos "gases dos espíritos malignos" (alta quantidade de SO_2) que se manifestavam nesta época do ano na atmosfera. Pouco depois as dúvidas da linda jovem se desvanecem, ao observar que três seres enormes, semelhantes a si mesma, saem da "Décima Quarta Estrela". Aproximam-se dela, falam palavras ininteligíveis, e a tratam de maneira carinhosa. Fascinada, imagina quem seriam esses seres. Filhos das estrelas ?

Após ser submetida na "estrela" a testes biológicos e psíquicos, deixam-na ir para seu cubículo, deixando-lhe livros e estranhos instrumentos que mal sabia o que significava. Com certeza os seres da "Décima Quarta Estrela" saberiam ...

Após seus amigos retornarem, e após ela lhes contar o acontecido, gerações e gerações são passadas até o surgimento no céu de mais uma "Décima Quarta Estrela".

ARTIGOS

PIZZA E VINHO

Elfos (*)

Uma vez assentada a poeira levantada pela "Metralhadora" do Fáblio (Somnium 21), cuide mos do vazio no estômago e da seca na garganta ! Frugais e abstêmios : cuidem-se !...

O Fáblio levantou o enfoque da linguagem. Sôme resta agradecer a apreciação que ele deu ao conto "Linguagem" (Somnium 20), criado por meu "alter ego" num raro instante de lucidez. Quero acrescentar que, embora a discussão a respeito dos diversos tipos de linguagem, com particular atenção para a mental, como meio de expressão, já tenha inclusive atingido as esferas da "informática", não pretendo enveredar por este lado.

O que tenho a dizer é apenas em relação ao que escrevi.

Acredito ser a "inspiração" apenas a manifestação da parte da mente chamada de subconsciente, que tem acesso a dados, perdidos memória adentro, de forma mais rápida do que a parte dita consciente. Tem outros apelidos : sexto sentido, palpite, e por aí afora ...

Quanto à questão de o que chamamos de "arte" ser ativada pela emoção, meu ponto de vista é, basicamente, igual ao manifestado pelo Fáblio, posto que :

1. a "arte" consiste em tentar levar a um extremo (construtivo, ou acaba sento auto-des-trutivo) uma tarefa;
2. para isto ela (a arte) se vale da "emoção" conhecida por "dedicação".

Ressalto que ainda não descobri algo que não seja movido a "emoção". Mesmo a tão decantada "lógica" é motivada pelo "gosto" (uma emoção) por ela.

Assim, não vejo também como a emoção individual e a coletiva (ainda estamos falando das mesmas entidades ?) possam deixar de interagir sem que haja :

1. Conflito, quando o indivíduo percebe o coletivo de forma particular ou distorcida; ou
2. Rejeição, quando o que é percebido pelo indivíduo não o é pelo coletivo.

Quanto ao fato de Emoção e Inteligência interagirem, fico com um duvidoso "não necessariamente". No caso dos gênios citados (Da Vinci, Goethe, Shakespeare e outros) a resposta se me afigura afirmativa. No entanto, há que pensar-se também nos chamados "excepcionais", alguns dos quais são capazes de expressar píncaros de emoções sem mostrar, contudo, um pingô de inteligência. Digo : aparentemente; pois deixo uma pergunta : não estariam os "excepcionais" com os canais do consciente bloqueados, só conseguindo acesso a uma forma de expressão pelos caminhos do subconsciente ? (alô ! "encolhedores de ca-beças" do CLFC ! Acordem !).

No que diz respeito à evolução, nada foi dito citando-a diretamente. As referências in diretas basearam-se em autores de FC e não consigo ver a ligação com nenhum "ser extra corpôreo", ou "Vertebrado Gasoso", como já dizia um filósofo alemão ...

Desta forma, continua em aberto a pergunta : o que é a inteligência ? (viu o que foi a prontar, Laerte ?).

Como não sou dono da verdade, estou a perguntar-me se não seria muita pretensão tentar definir algo que, nós humanos, talvez nunca tenhamos conhecido ...

(*) Elfos : Escritores Ludibriados, Frustrados ou Similares.

RESENHAS

Marcello Simão Branco

ONDE MORA O MAL (Where the Evil Dwells) - 1982

Clifford D. Simak

Argonauta, nº 338

Este livro de Simak classifica-se como a chamada "fantasia científica", onde é descrito um mundo alternativo dividido entre Roma e a Igreja (a Oeste), os Bárbaros (a leste) e, no centro, terras vazias habitadas por grande parte dos mitos da humanidade: unicórnios, dragões, feiticeiros, duendes, etc., que representam o mal.

Uma expedição de tres seres humanos e um semi-humano (o homem dos caracóis) parte do Oeste para a terra vazia, em busca de um lendário cristal e de Eloise, a garota de um dos expedicionários, desaparecida tempos atrás em um ataque das forças do mal.

Suas 267 páginas são excessivas. Simak alonga-se demais, até o momento principal da história, em detalhes da expedição e descrições do ambiente. De qualquer modo, é interessante, especialmente aos que se "amarram" em histórias deste tipo.

O BECO DOS MALDITOS (Damnation Alley) - 1969

Roger Zelazny

Argonauta, nº 346

Neste livro de Zelazny a ação ocorre no que restou do território norte-americano após uma guerra nuclear.

O personagem em torno do qual se desenvolve a história é um bandido, único sobrevivente de uma gang de motoqueiros que, em troca de sua liberdade, atravessa o "Beco dos Malditos", uma região totalmente devastada e sem vida, a não ser por eventuais mutantes, partindo de Los Angeles com a missão de levar medicamentos a Boston, onde ocorre uma epidemia.

Um personagem carismático e determinado, um ambiente de terror criado por Zelazny tornam a história interessante e recomendável.

TAU ZERO (Tau Zero)

Francisco Alves Editora

Coleção Mundos da Ficção Científica, nº 31 - 273 pag

Um livro fascinante, com o paradoxo espaço-tempo levado às suas últimas consequências.

Conta a história dos tripulantes da nave Leonora Christine, que no século XXIII parte da Terra com destino a Beta Virginis III, onde pretendem instalar uma colônia, e que após o choque inesperado com uma nebulosa passam a ter suas vidas em constantes riscos, não são físicos mas sobretudo psicológicos.

Leonora Christine perde o rumo, passa a aumentar cada vez mais sua velocidade com o efeito do choque, com centenas de séculos passando em segundos para seus tripulantes.

O suspense que é mantido no decorrer da história, as constantes crises psicológicas dos tripulantes e a possibilidade crescente do fim da viagem, tornam a história empolgante entusiasmando a mensagem sempre otimista de "ir em frente" indo às últimas consequências, onde o clímax é sensacional. Um livro inesquecível.

A ÚLTIMA REVOLTA NA TERRA (Renaissance)

A. E. Van Vogt

Argonauta, nº 285

Nesta história de Vogt, finalmente as mulheres têm a sua vez na sociedade.

A Terra foi dominada pelos alienígenas Utt, que impõem um domínio feminino no planeta, por considerarem que os homens são os responsáveis pela situação lamentável em que encontraram a Terra.

A história é narrada nas aventuras do físico Grayson, que pouco a pouco se envolve com os mistérios que envolvem essa dominação alienígena.

Os capítulos são curtos, a narrativa não é cansativa e o personagem é simpático, apesar da idéia de um herói "salvar a humanidade" estar batida e ser sempre primária.

O livro melhora muito nos seus dois últimos capítulos, quando Grayson visita o planeta dos alienígenas descobrindo fatos surpreendentes, o que melhora muito o enredo que parecia não ser grande coisa. Pelo desfecho final, inclusive com conotações religiosas muito interessantes, recomendável este livro do canadense Vogt.

FC POR ACASO

Roberto de Souza Causo

Este artigo vem a propósito de "É Muito Simples ... Basta Grokkar", de Bráulio Tavares (Somnium 19). O objetivo é apresentar a pergunta : Pode-se relacionar como FC algo que não foi publicado como FC ? Um oposito à declaração de John W. Campbell de que FC é tudo o que for publicado como tal.

O exemplo é o editorial da revista especializada em armas manuais, "Magnum", nº 3 - de zembro de 1986. O editorial tem a forma de uma carta-testamento, aberta em 2019 e escrita em 2000. Um pai que deixa ao filho uma arma escondida e que na carta tece um quadro social que motivou o testamento.

A partir da sugestão de uma lei de proibição da posse de armas feita em 86 no Brasil, o autor não creditado extrapola uma realidade antiutópica de perseguição e caos.

Reproduzindo alguns trechos temos :

"Enquanto essas leis operavam seus efeitos na camada honesta da população, que a tudo assistia passivamente, (...) os marginais atreviam-se cada vez mais."

"Agora, quem tinha uma arma e maus propósitos era visto como um rei por outros marginais ..."

"Assim, formaram-se grandes bandos de "punks" (...) armados de cintos feitos com correntes e que se juntavam a assaltantes. Violar a lei, até na sua mais simples forma, virou um modismo."

"(...) Havia um verdadeiro êxodo das classes mais abastadas para o campo, no qual também já não havia mais segurança no sentido puro da palavra,"

"Transitar e habitar uma grande cidade, mesmo durante o dia, era perigosíssimo."

O sentido óbvio desse editorial, que podemos classificar de conto, é especular os efeitos de uma lei contra os interesses da revista, que defende a posição dos aficionados por armas. Ideologicamente, o conto se define assim : "(...) ela (a arma) representa minha crença no direito que cada homem honesto tem de defender a si próprio, seus familiares e companheiros e a sua propriedade, independentemente até dos ditames dos governos."

E se auto justifica assim : "(...) entenda-a para defender seus princípios apenas quando eles forem legítimos e em último recurso."

Um exemplo de uma ficção científica acidental e um outro da condição da FC como recurso dramático para a especulação e para a argumentação (parcial ou não) do que serão, no futuro, os passos que damos hoje.

CRÔNICAS DO ANDRÉ

A EFICIENTE LINGUAGEM DOS CARAMUJOS TERRENOS

André Carneiro

A imaginação voa sempre alto na FC mas, às vezes, deixa de lado problemas óbvios na sempre discutida comunicação com os prováveis habitantes de outros planetas.

Quanto às velocidades das naves em relação com as distâncias siderais, desde o primitivo canhão de Julio Verne até os romances atuais, os autores não se conformam com a teoria de Einstein.

A velocidade da luz, com seus miseráveis trezentos mil quilômetros por segundo, nos torna mais lentos dentro da galáxia, do que um caramujo dando a volta em nosso planeta. (Os matemáticos do CLFC traduzam em números a comparação).

Inconformados com o tempo incrível que o homem levaria na conquista de prováveis planetas da estrela mais próxima (4 anos-luz), inventou-se buracos no tempo, explodindo barreiras através de recursos imaginativos e as naves passam para outra dimensão ou se de

sintegram para se integrar de novo alguns milhões de parsecs adiante (nessa altura milhões ou bilhões não fazem nenhuma diferença).

A parte ciência, nesses sonhos de uma velocidade que nos permita sair da galáxia, fica próxima da magia pura e simples. Mas eu não acho que isso seja defeito. A qualidade de um romance de FC não se prende a detalhes como esse, ao contrário, a capacidade e o gênio do romancista é que pode nos convencer literária e cientificamente ao descrever esses processos, que nossa estrutura crítica vai aceitar ou não.

Embora a probabilidade de planetas habitados (nesta e nas outras galáxias) seja imensa, as distâncias podem esticar o evento do encontro para números em anos de 365 dias na casa dos milhares ou milhões, ou ... Aos terrestres, com margem provável de vida mal chegando aos cem anos, não agradam nada esses números terríveis.

Porém, vamos passar por cima das probabilidades e imaginar que os tais encontros do terceiro grau vão acontecer amanhã ou depois.

Qual língua ou sistema usar para nos comunicar com os alienígenas visitantes? Fico imaginando a cara surpresa de um garoto americano do norte, diante da pergunta:

- "Inglês, naturalmente".

Desde criança sabemos que qualquer explorador americano, nos filmes, fala inglês com índios, tibetanos, marcianos, etc..., sendo perfeitamente compreendido. Deixemos de lado a "space-opera" (que aliás, tem coisas boas).

Como nos comunicaremos com os habitantes da nave, pairando sobre a Casa Branca, em Washington, ou sobre o palácio presidencial de Stroessner, em Assunção, No Paraguai ?

Bem, podemos fazer gestos. (Os Etês devem saber que cabeça balançada de lá para cá significa "não").

Temos dicionários em computador, com imagens, etc... e, a grande inteligência do visitante resolverá o problema (disso, ninguém duvida, embora popularmente supõe-se que são muito violentos).

Até Galileu, o homem era o centro do universo. Quase todas as religiões descrevem o homem como algo importante. Deus, pessoalmente, desce na terra para salvá-lo (de que ??), ouve seus problemas através de orações, resolve alguns deles por um critério que escapa da nossa compreensão. Houve até um tempo no qual o céu podia ser comprado e a permanência no purgatório reduzida através de orações, penitências e doações em dinheiro.

Geração atrás de geração coloca o homem como criação divina especial, um ser privilegiado dentro do Universo, dono de uma alma imortal.

Eu, pessoalmente, tenho sérias dúvidas a esse respeito, embora torça para que seja assim mesmo.

Por isso fico imaginando se uma civilização extra-terrena chega até aqui e, na hora da comunicação acontece o seguinte :

O ser alienígena (cuja aparência vamos deixar de lado) tem alguns milhares (ou ...) de anos em nossa frente.

Para facilitar a comparação, vamos afirmar que ele se comunica emitindo sons produzidos por algo parecido com nossas cordas vocais. Agora, eu volto na corrida do caramujo com o foguete espacial. O nosso alienígena desce as escadas da sua linda nave (roteirista americano adora escadas), estende a mão, ou tentáculo, ou o que seja, ao general para guaió e fala "Btzzz".

Exatamente um segundo de "btzzz", como se uma abelha das grandes passasse perto de nossos ouvidos.

Nesse "btzzz", língua espacial bem simples, falada no planeta de origem do visitante, ele resumiu de onde ele vinha, equivalendo a cinco livros nossos de 300 páginas cada um, quais as intenções da sua viagem e seu histórico, matéria que exigiria 10 volumes nossos de 400 páginas e, acrescentando outros pequenos detalhes e algumas perguntinhas, o último som da letra "z" do "btzzz", valeria por 15 volumes nossos de 500 páginas cada um.

Imaginem se alguém queira dar uma pequena amostra da nossa literatura moderna (sô tre

zentes volumes), transmitindo letra por letra, com aqueles gestos e bandeirinhas dos marinheiros antigos ?!

Quanto tempo levaria para transmitir um romance de 400 páginas ?

Posso inventar um cientista que se comunica com formigas na base de uma letra por mês. Em quanto tempo elas aprenderiam a ler ?

Penso em escrever um conto onde nossa pretenciosa humanidade se visse frente a frente com a língua dos "btzzz" que, repetidos algumas vezes com leves inflexões diferentes, pudessem exprimir toda a ciência e sabedoria terrestre armazenadas nos arquivos, livros e computadores.

Só uma paciência milenária para ensinar as formigas do exemplo, dado que a nossa psicologia é um pouquinho mais complicada do que a das formigas.

Provavelmente os visitantes espaciais diriam dois ou três "btzzz" desanimados e partiriam depressa, sacudindo a cabeça de lá para cá ...

POCKETS EM REVISTA

BLOODMUSIC

Greg Bear - 1985 - ACE Books - 247 págs.

Sérgio Fonseca de Castro e José dos Santos Fernandes

Este romance é mais um exemplo do forte renascimento do gênero "Hard S.F." nos E.U.A. na década de 80. Nele Bear explora os meandros das ciências biológicas e, mais especificamente, da engenharia genética.

A história relata os experimentos de um pesquisador que levam à criação de células inteligentes e capazes de se comunicarem entre si através de informações transportadas por RNA e outras moléculas. Ameaçado por ter extrapolado seus limites de pesquisa o pesquisador se auto inocula com as células, e sem controle estas se disseminam dando origem a uma estranha espécie de praga, que em seu desenrolar muda a face do próprio planetas.

Por isto e pelo fato de ter sido aclamado pela crítica Americana e finalmente premiado parece indicar um bom livro, o autor já mostrou em outro livro seu (EON criticado nesta coluna no SOMNIUM número 18) ter capacidade de criar tramas que embora pesadamente baseadas na ciência, podem oferecer bom entretenimento aos leitores, infelizmente a comparação com EON nos mostra que Bear também tem o mau costume de ignorar uma possível ignorância dos leitores dos fatores mais "arcãos" das ciências. Este é o principal ponto fraco de BLOODMUSIC onde encontramos diversas teorias biológicas e siglas de produtos químicos e equipamentos que não têm qualquer explicação por parte do autor, não acreditamos que tais conhecimentos sejam de domínio público seja no Brasil, seja nos E.U.A.

O romance peca também pelo já desgastado recurso à auto-inoculação do cientista, o que lembra os filmes de terror classe "B" das décadas de 50 e 60 e a conclusão da história que perde em originalidade por lembrar de maneira gritante o "Childhood's End" de A. C. Clarke.

Não se pode deixar de notar o flagrante paralelo entre a praga dos noócitos (as células inteligentes) e a epidemia da AIDS que tanto preocupa os americanos.

Como pontos positivos podemos destacar a originalidade da idéia de células inteligentes e a fuga de consciência do autor da humanização da civilização por elas criada.

A impressão geral é a de um livro de leitura difícil e boas idéias, mas que não atinge um grau de excepcionalidade, e não justifica a aclamação recebida.

COLECIONANDO

EDITORA EDART S/A
Caio Luiz C. Sampaio

A Editora Edart S/A - SP é uma das que maior número de dúvidas apresenta ao leitor em suas obras de Ficção Científica.

Sua primeira obra conhecida do gênero foi editada em 1962, com o título de "A Mulher Que Fala Com Marte", de Luis Quirino.

Em 1963 inicia uma série sobre FC, intitulada "Coleção CIENCIFICÇÃO", no formato 13 x 18 cm.

A série vai ser interrompida em 1966, sem ter editado as 11 obras prometidas, mas apenas 7, com marcada presença de autores nacionais.

01. OS MERCADORES DO ESPAÇO The Space Merchants F. Pohl e C. M. Kornbulth	1963	229	* 5ª DIMENSÃO Antologia
02. MIL SOMBRAS DA NOVA LUA Nilson Martello	1983	200	08. O HOMEM QUE ADIVINHAVA André Carneiro
03. PLATAFORMA ESPACIAL Station in the Space James Gunn	1963	246	* ÔMEGA Robert Schekley
04. DIÁRIO DA NAVE PERDIDA André Carneiro	1963	211	* TANGENTES DA REALIDADE ¹ Jerônimo Monteiro
05. OS VISITANTES DO ESPAÇO Jerônimo Monteiro	1963	157	* ANDRÓIDES E HOMENS NO TEMPO C. D. Simak
06. ALÉM DO TEMPO E DO ESPAÇO Antologia	1965	168	

*Não foram editados

¹Publicado posteriormente pela Livraria Quatro Artes S/A.

TESOURARIA

Lembramos, mais uma vez, a necessidade de colocarem em dia seus encargos sociais. Muitos dos sócios, após receberem carta de notificação, apressaram-se a recolher os respectivos encargos e/ou proporem parcelamento para seu recolhimento.

A todos aqueles que, por qualquer razão, ainda não se colocaram em dia com a Tesouraria, pedimos providenciar a remessa do cheque correspondente, ou entrar em contato para estudarmos um eventual parcelamento.

O balancete de novembro demonstra que não teremos caixa suficiente para arcar com as despesas de reprodução, envelopamento e postagem deste boletim, o que irá requerer que se faça uma transferência de fundos da Caderneta de Poupança do Rio de Janeiro para cobertura do Caixa.

É lamentável que se tenha que recorrer a este expediente, quando afinal se está falando de um montante de pouco mais de Cz\$ 100/mes (quatro maços de cigarros?).

Por conta deste tipo de problema, discutiu-se na Assembléia de setembro último, e será novamente discutido em dezembro, modificações na sistemática de aporte de recursos para o clube.

THE FORREST J ACKERMAN COLLECTION

THE AUCTION OF THE CENTURY

SCIENCE FICTION • FANTASY • HORROR

DECEMBER 12 & 13 • NEW YORK CITY

FORREST J ACKERMAN has long been thought of as the driving force in the fields of Science Fiction and Horror. His collection is legendary. Now, in a once-in-a-lifetime event, a great portion of this collection will be sold at auction.

THE COLLECTION: Precious artwork, rare books & magazines, important manuscripts, photographs, documents & other highly desirable ephemera, L. Ron Hubbard treasures, plus spectacular film posters and artifacts all will combine to make this 2,000 lot auction the most fantastic event in Science Fiction and Horror history.

FRAZETTA, BORIS, FREAS: Where warranted, Guernsey's is introducing significant additions to the auction. We are therefore extremely honored to be able to present for the first time, major works of art—all coming directly from the artists themselves—from the most important names in the Fantasy Art world—Frank Frazetta, Boris Vallejo, Chesley Bonastell, Kelly Freas and others.

ONLY ONCE: But this is just the beginning, the tip of the iceberg. To miss this auction—to miss names like Verne, Wells, Bradbury and Lovecraft; to pass on Chaney, Lugosi and Karloff; to give up a chance to bid on objects like the original manuscript for *The Wizard of Oz*—would gnaw at you for eternity. Be part of this out-of-this-world auction... the Sci Fi/Horror/Fantasy event of the century.

GUERNSEY'S

THE CALENDAR

Preview: Thurs. Dec. 10, Noon-9PM
Preview: Friday Dec. 11, 10AM-8PM
Lectures: Friday Dec. 11, 8 PM*
Gala Party: Friday Dec. 11, 9PM*
Auction: Saturday, Dec. 12, 10AM*
Auction: Sunday, Dec. 13, 10AM*

*Admission to lectures, party & auction by catalogue.

THE LOCATION

The Puck Building
295 Lafayette St. at Houston
New York, N.Y.

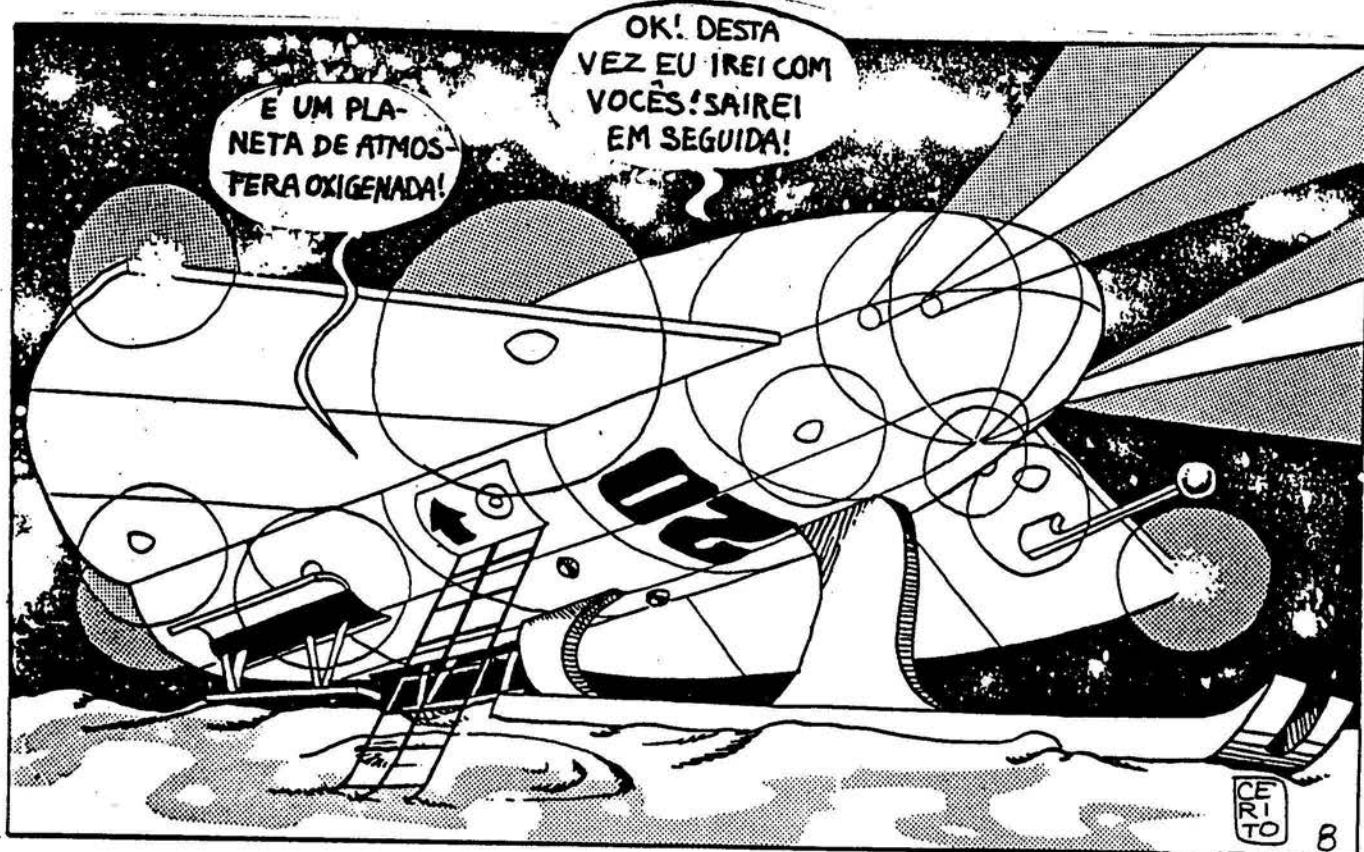
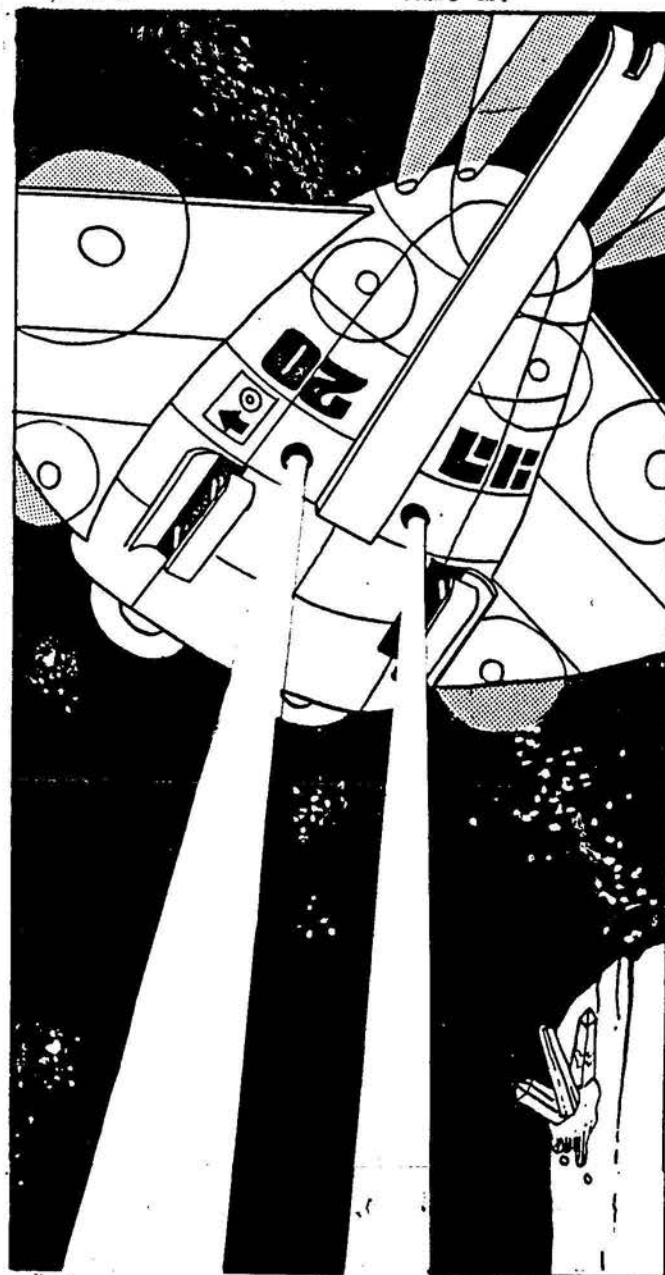
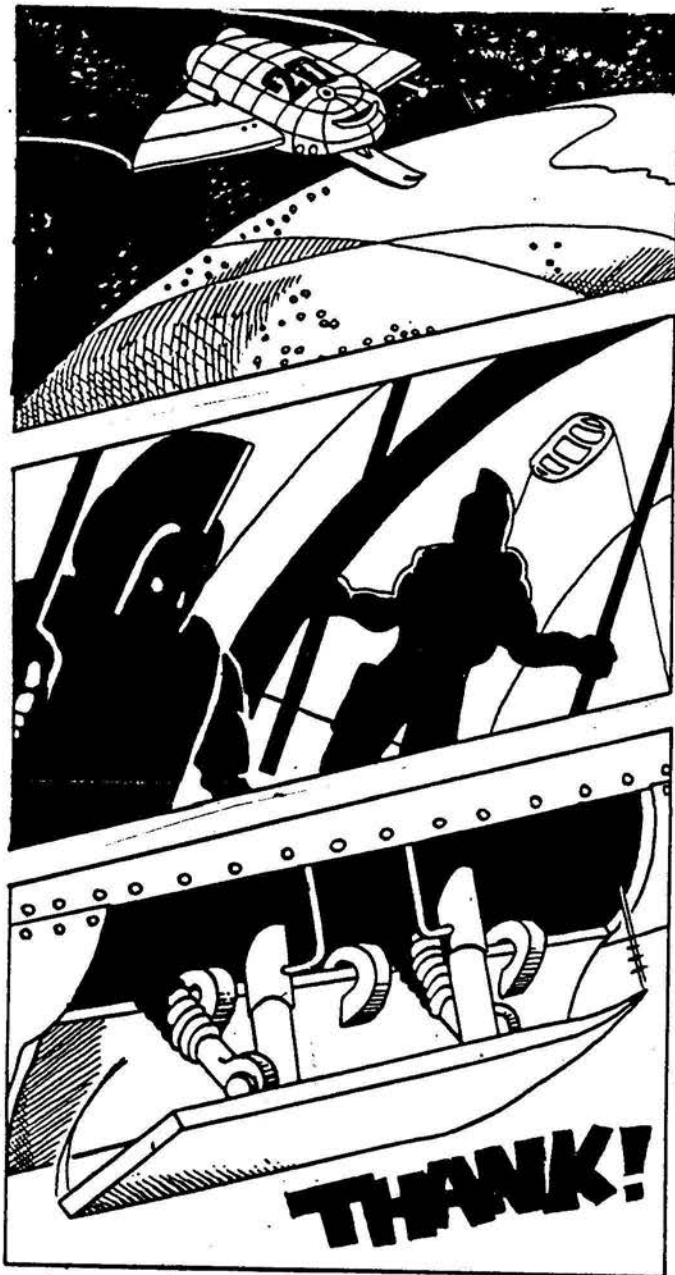
THE CATALOGUE

Unquestionably destined to become a collectors item in its own right, the massive, well-illustrated catalogue will admit two to the party, lectures and auction. It will fully document the items and order of sale. It is available from Guernsey's: 136 East 73rd St., NY, NY 10021 for \$18 (in person); \$20 by mail (in the U.S.); \$24 by mail (overseas, U.S. funds)

THE FACTS

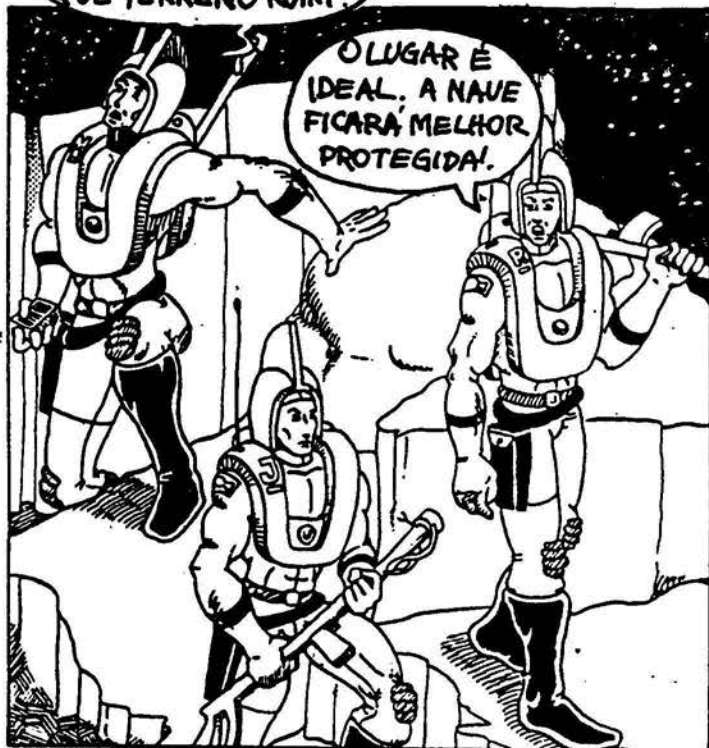
Bidders should contact Guernsey's in advance so that credit may be established. 10% buyers premium. Catalogue admits two. For those wishing additional information contact Guernsey's at 212-794-2280. Auction Lic. #795147. Consider consigning your valuable collection to Guernsey's, the world's leader in unique auctions.







VRRRRR
VOCÊ BEM
QUE PODIA TER FOUSA-
DO NA PLANÍCIE!
QUE TERRENO RUIM!



O LUGAR É
IDEAL. A NAVE
FICARÁ MELHOR
PROTEGIDA!

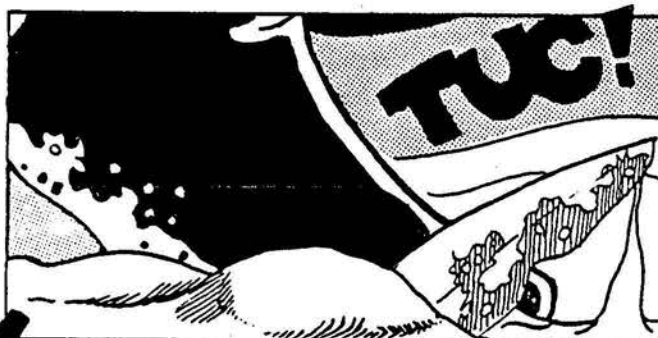


DE TETEI
PEQUENOS ABA-
LOS SÍSMICOS AO
NORTE QUANDO
POUSAMOS!

O SOLO É
AGRICULTÁVEL
E TEM MUITA
ÁGUA POR AÍ!



ESTRANHO! ESTOU REGISTRANDO
BATIMENTOS CARDÍACOS...

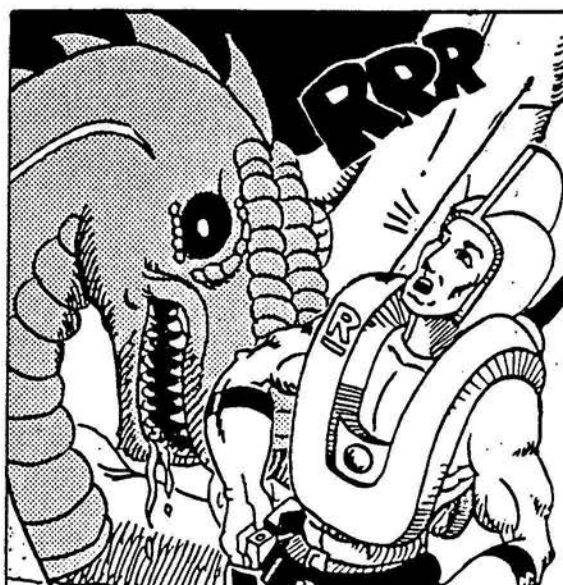


TUC!



MAS QUE
DIABO É ISTO?

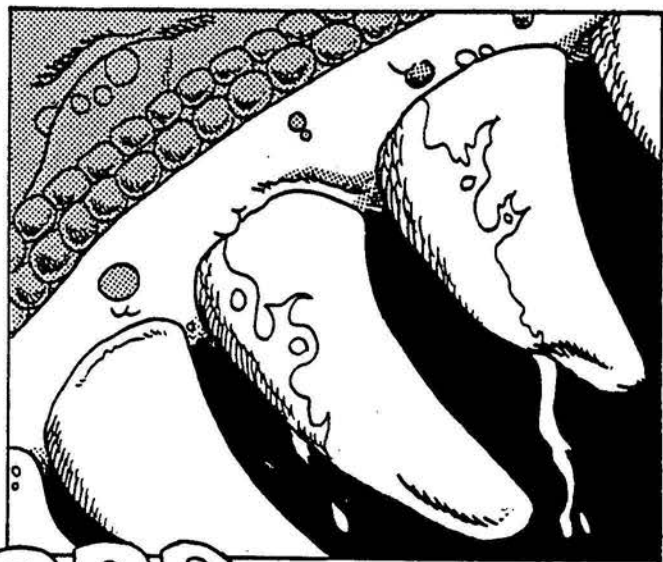
CER-
RITO



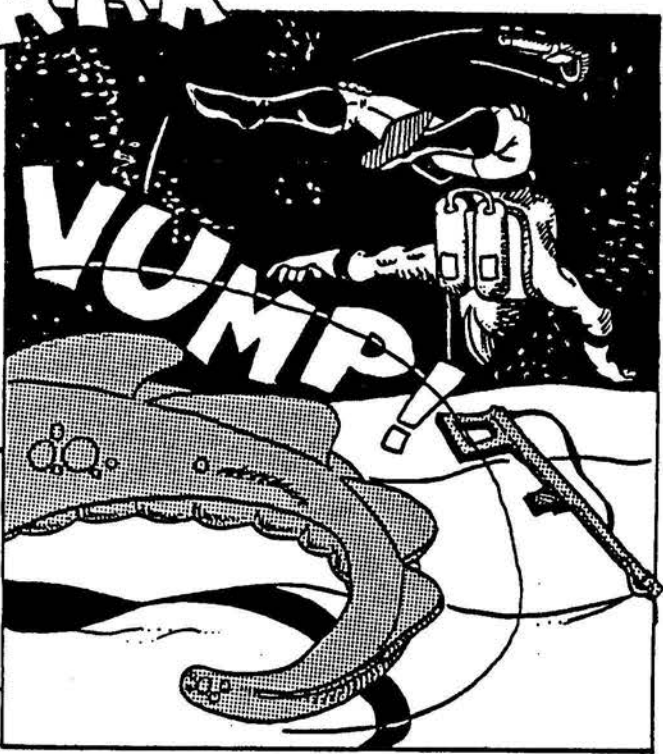
VRRR



CERTO



RRRRR



VUMP!



PTIZ!



UIC!

HUH!

